



**FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS DO VALE DO SÃO
LOURENÇO – EDUVALE
CURSO DE PSICOLOGIA**

**CONSEQUÊNCIAS NEUROLÓGICAS DA DEPENDÊNCIA EM
PORNOGRAFIA NO DESENVOLVIMENTO DA SEXUALIDADE
HUMANA**

JÉSSICA BAHRI DE BRITO

Jaciara - MT

2023

JÉSSICA BAHRI DE BRITO

**CONSEQUÊNCIAS NEUROLÓGICAS DA DEPENDÊNCIA EM PORNOGRAFIA
NO DESENVOLVIMENTO DA SEXUALIDADE HUMANA**

Artigo apresentado à Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas do Vale do São Lourenço - Eduvale, como parte das exigências do Curso de Graduação em Bacharel em Psicologia, para a obtenção da nota final da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II.

Orientador: Lindcélia Cristina dos Santos

Jaciara - MT

2023

AGRADECIMENTOS

É com grande satisfação que concluo esta jornada acadêmica e apresento este Trabalho de Conclusão de Curso. Ao longo desta caminhada, inúmeras pessoas contribuíram de maneira fundamental para o sucesso deste projeto. Expressar minha gratidão a todas elas são um ato de justiça e apreço.

Primeiramente, quero agradecer à minha família, que esteve ao meu lado desde o início desta jornada, agradeço por seu amor incondicional, apoio e compreensão. Seu encorajamento constante foi o alicerce que sustentou meu progresso acadêmico.

À minha professora e orientadora Lindcélia Cristina dos Santos, cuja orientação competente e incentivo constante foram essenciais para a realização deste estudo. Sua sabedoria, paciência e dedicação moldaram este trabalho e meu crescimento como acadêmico.

Aos amigos e colegas que compartilharam este percurso comigo, obrigado por serem fontes de inspiração e motivação. Suas trocas de ideias e discussões enriqueceram este trabalho.

À instituição de ensino Faculdade Eduvale, de Jaciara – MT e seus professores, meu agradecimento por proporcionar o ambiente propício para a construção do conhecimento e por investirem em nossa formação.

Por fim, minha gratidão se estende a todos aqueles que, de alguma forma, contribuíram para a concretização deste trabalho. Cada um de vocês desempenhou um papel valioso nesta jornada.

Este trabalho é dedicado a todos que acreditaram em mim, que me apoiaram e que me inspiraram ao longo desta trajetória. Sem vocês, este marco não teria sido alcançado.

Muito obrigado a todos.

Jéssica Bahri de Brito

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. SEXUALIDADE E NEUROLOGIA.....	10
2.1 Sexualidade.....	10
2.2 Pornografia	12
2.3 Consequências neurológicas da dependência em pornografia no desenvolvimento da sexualidade humana.....	14
2.3.1 Ativação Neural.....	16
2.3.2 Dessensibilização.....	17
2.3.3 Disfunção Erétil e Compulsão Sexual nos homens.....	19
2.3.4 Ansiedade e Depressão.....	20
2.3.5 Redução da Satisfação Sexual.....	21
2.3.6 Uma esperança: O tratamento.....	22
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	24

ATA DE DEFESA

CONSEQUÊNCIAS NEUROLÓGICAS DA DEPENDÊNCIA EM PORNOGRAFIA NO DESENVOLVIMENTO DA SEXUALIDADE HUMANA

Jéssica Bahri de Brito¹

Lindcélia Cristina dos Santos²

¹ Graduando do 10º Semestre de Psicologia da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas do Vale do São Lourenço – EDUVALE, em Jaciara/MT.

Email: psic.jessicabahri@gmail.com

² Professora Orientadora e Docente na Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas do Vale do São Lourenço – EDUVALE. Psicóloga. Mestra em Psicologia pela UFMT.

Email: lindcelia@eduvalesl.edu.br

RESUMO

O presente artigo se trata de uma revisão bibliográfica onde é proposta uma *time-line* ao longo do contexto histórico de cada época, explorando o trajeto evolucionário da sexualidade humana até chegar no que se conhece na contemporaneidade, considerando as influências da pornografia neste processo, no intuito de apresentar suas intersecções e sua popularização no mundo virtual. Sabe-se que, o avanço tecnológico consagrou a *internet* como um dos pilares principais para a disseminação de conteúdos pornográficos no mundo, popularizando-o entre os usuários, uma vez que permite o acesso simultâneo a estes materiais. É notável que, em alguns consumidores, surjam questionamentos acerca de sua própria sexualidade sob influência dispostas em materiais pornográficos, bem como a insatisfação com um parceiro real, a probabilidade em se ter disfunções sexuais e até mesmo, mudanças na estrutura cerebral, dispendo uma maior propensão à desejos parafílicos. Em vista disto, neste estudo, buscou-se investigar a relação entre o consumo exacerbado de conteúdos pornográficos e seus impactos neurológicos, psíquicos e comportamentais no indivíduo. No processo de condicionamento cerebral a determinado vício é perceptível a ocorrência simultânea de várias atividades neurais, dentre estas, a que se sobressalta é o sistema da motivação e recompensa, onde a dopamina, uma vez estando desregulada, exerce papel fundamental reforçando à buscacompulsória do indivíduo pelo conteúdo vicioso. Neste cenário, pesquisas apontam um aumento de casos de indivíduos dependentes de conteúdo pornográfico, propondo uma reflexão sobre possíveis alterações neuro-anatômicas que acontecem no cérebro deste espectador, bem como os impactos causados às outras áreas de sua vida. No que tange à psicologia, a ciência dispõe de algumas abordagens alternativas para um tratamento holístico, atuando como facilitadora no processo de desvinculamento do vício, atenuando maiores consequências no futuro do indivíduo. A seleção dos materiais para a construção do presente artigo se deu em artigos científicos publicados em *sites* acadêmicos e revistas que tematizavam a pornografia bem como as implicações neurológicas que afetam a formação da sexualidade do indivíduo e as possíveis abordagens terapêuticas para a compulsão sexual.

Palavras-chave: Pornografia; Consequências neurológicas; Sexualidade; Psicologia.

ABSTRACT

This article is a bibliographical review where a timeline is proposed throughout the historical context of each era, exploring the evolutionary path of human sexuality until reaching what is known in contemporary times, considering the influences of pornography on this process, on the with the aim of presenting their intersections and their popularization in the virtual world. It is known that technological advances have established the internet as one of the main pillars for the dissemination of pornographic content around the world, popularizing it among users, as it allows simultaneous access to these materials. It is notable that, in some consumers, questions arise about their own sexuality under the influence displayed in pornographic materials, as well as dissatisfaction with a real partner, the likelihood of having sexual dysfunctions and even changes in brain structure, leading to greater propensity to paraphilic desires. In view of this, in this study, we sought to investigate the relationship between the exacerbated consumption of pornographic content and its neurological, psychological and behavioral impacts on the individual. In the process of brain conditioning to a certain addiction, the simultaneous occurrence of several neural activities is noticeable, among which the one that stands out is the motivation and reward system, where dopamine, once it is deregulated, plays a fundamental role in reinforcing the compulsory search for something. individual for the vicious content. In this scenario, research indicates an increase in cases of individuals dependent on pornographic content, proposing a reflection on possible neuro- anatomical changes that occur in the brain of this viewer, as well as the impacts caused to other areas of their life. Regarding psychology, science has some alternative approaches for holistic treatment, acting as a facilitator in the process of detaching from addiction, mitigating greater consequences in the individual's future. The selection of materials for the construction of this article took place in scientific articles published on academic websites and magazines that focused on pornography as well as the neurological implications that affect the formation of an individual's sexuality and possible therapeutic approaches to sexual compulsion

Keywords: Pornography; Neurological consequences; Sexuality; Psychology.

1. INTRODUÇÃO

Partindo de um ponto de vista histórico, a representação artística de corpos desnudos e práticas libidinosas sempre estiveram presentes no cotidiano dos seres humanos, sejam elas retratadas em forma de desenhos, cartas, pinturas de quadros ou fotografias que, posteriormente se tornarão vídeos e filmes mais elaborados.

Quanto a conceituação, pornografia tem raízes epistemológicas nos vocábulos gregos, a palavra *pornographos* significa ‘prostituta’ e ‘escrever’, ‘gravar’, comumente utilizada para descrever a vida, costumes, hábitos e maneiras que as prostitutas tinham ao tratar seus clientes na época (POPOVIC *apud* BAUMEL, *et. al*, 2020).

No entanto, no percurso histórico a sexualidade, o ato sexual foi mantido sob controle da religião predominante, a qual conduziu as interpretações, comportamentos e práticas populares acerca do sexo, assimilando com o primeiro pecado bíblico de Adão e Eva, onde o ato sexual seria somente para procriações. Com o trabalho de Sigmund Freud no início do século XX, a sexualidade se tornou parte do cotidiano da sociedade, não reduzida somente ao ato sexual, em sua obra ‘*Três Ensaios sobre Sexualidade*’ (1905) ele amplifica sua compreensão da sexualidade para além da procriação e genitalidade, mas sim uma busca pelo prazer e desprazer.

Na década de 1960 à medida que o movimento *hippie* ganhava forças e aliados, discussões às voltas da sexualidade, especialmente a sexualidade feminina, como a criação da pílula anticoncepcional, o movimento feminista, fizeram com que a liberdade sexual se tornasse pauta. A busca pelo prazer, o início da pluralidade sexual rompia com o discurso predominante, embora em velocidade média (CARDOSO, 2005).

Com a chegada do fenômeno *internet* no século XX, a sexualidade ganhou outra forma, tornando-se cada vez mais explícito e fácil o conteúdo sexual. Contudo, transforma-se em maior veículo de distribuição de conteúdo pornográfico, compartilhando a partir de *smarthphones*, *tablets* e computadores, propagando-se desenfreadamente, oferecendo entretenimento a um clique de distância. Proveniente a este aceleração no repasse de

informações, a indústria pornográfica teve um impulso grandioso em suas movimentações, ultrapassando lucros de tráficos de drogas e de armas (BAUMEL, *et. al*, 2020).

Através desta materialização do sexo, notou-se a permeabilidade de ideais entre o que o indivíduo consome com aquilo que ele realmente gosta, bem como isto reflete em seu desenvolvimento da sexualidade humana. Segundo Guerra *et al.* (2004), com todo o espaço que a sexualidade tem ocupado na mídia, inúmeros questionamentos surgiram acerca da influência que os materiais oriundos do mercado pornográfico podem exercer sobre os indivíduos, sejam crianças, adolescentes e adultos.

Diante de diversos estudos que versam o sexo e a sexualidade com a pornografia, este trabalho destina-se a discutir sobre as consequências da compulsão por conteúdos pornográficos, como também as alterações fisiológicas desse vício. Assim, a partir de uma pesquisa bibliográfica buscou-se apresentar o conceito e importância da sexualidade no desenvolvimento humano, bem como consumo e influência dos conteúdos pornográficos sobre ela, e evidenciar como se dão os efeitos neurológicos que levam o indivíduo à dependência na pornografia.

2. SEXUALIDADE E NEUROLOGIA

2.1 Sexualidade

A temática sexualidade ainda pode ser considerada um assunto complexo e controverso. Comumente reduzida ao ato sexual, à genitalidade e deturpação, o termo sexualidade retrata um conceito grandioso, considerando diversos e diferentes aspectos do corpo, dos relacionamentos, da cultura, das emoções e da estética.

Antropologicamente, a sexualidade foi compreendida como um tabu, carregada de preconceitos, ora por significar “sexo”, ora por ser difundida com o discurso religioso predominante. No entanto, a partir do XX com a discussão de prazer e desprazer em torno da sexualidade, esse olhar passa a ser transformado, especialmente a partir da contribuição da psicanálise, uma ciência que discute a complexidade desse objeto de estudo (FREUD, 1905/2016). O ponto de partida do método psicanalítico, no que tange à sexualidade, foi o

desenvolvimento psicosssexual, teoria que postula a sexualidade como uma força motivadora central na vida do indivíduo.

Cada ser humano, tem o seu desenvolvimento psicosssexual, onde este passa por cinco estágios de grande complexidade – fase oral, fase anal, fase fálica, período de latência e fase genital –, e quando o sujeito é exposto a alguma interferência do ambiente no decorrer destes estágios, ele está passível de alterações psíquicas que não de impactar sua vivência com sua própria sexualidade (FREUD, 1905/2016). Juntamente com esse pensamento, emerge o Complexo de Édipo. Tal conceito ainda é muito discutido na Psicologia e por outros interessados nas obras de Freud pela polêmica que o circunda. A ideia descreve os sentimentos de amor e rivalidade que uma criança desenvolve em relação aos pais do sexo oposto, sendo tal processo vital para a formação da identidade sexual e moral do indivíduo (FREUD, 1905/2016).

A ideia central do Complexo Edípico resume-se em uma etapa do desenvolvimento onde a criança-menino experimenta desejos amorosos pela mãe, e rivalidade com o pai, entretanto, esta criança, por sua vez, supera esses sentimentos e internaliza os valores e papéis parentais formando sua identidade e superego (FREUD, 1905/2016). Logo, a sexualidade apoiada no discurso psicanalítico compreende aspectos da identidade.

Nesse viés, ocorreram diferentes discussões às voltas da sexualidade. Outrora, no Brasil, os primeiros materiais que trouxeram a sexualidade para as discussões sociais, iniciada timidamente no final da década de 1970, início de 1980, sob influências dos movimentos *gays* e lésbico americano (VIANA, 2015).

Após décadas, a sexualidade ainda é estudada com vislumbre dimensional entre muitos pesquisadores em áreas como biologia, psicologia e fisiologia, sendo compreendida como um espectro, um ‘mundo de multiplicidades’. Pode-se considerar as raízes culturais do tabu, tornando esse campo, um campo de pesquisa em desenvolvimento e novidade, reforçando sua importância no escopo de pautas em debates sócio-políticos-econômicos atuais.

É na adolescência que acontece a maturação sexual potencializada pela puberdade, ou fertilidade, compreendida entre os onze a doze anos nas meninas, e dos treze aos quatorze

anos nos meninos. Durante este processo biológico ocorrem mudanças físicas e psicológicas significativas, como por exemplo o desenvolvimento dos seios nas meninas e dos testículos nos meninos. Os hormônios oscilam drasticamente, tendo uma incidência na produção de estrogênio no sexo feminino e de testosterona no sexo masculino. Tais hormônios desempenham papéis fundamentais na condução destas mudanças (LOURENÇO; QUEIROZ, 2010).

Contudo, o interesse sexual nesta etapa do desenvolvimento humano é considerado comum, uma vez que o adolescente busca de diferentes formas “prazeres imediatos”, a fim de saciar esta carga enérgica dos hormônios, o que pode resultar em uma satisfação por meio de conteúdos pornográficos. Logo, a *internet* tem atuado como ferramenta facilitadora para essas pesquisas, ofertando recursos consistentes para a propagação dos conteúdos oriundos da pornografia (DIAS; OLIVEIRA, 2016).

Com o fácil acesso à *internet*, os jovens expõem-se a uma gama de material sexualmente explícito, sendo alguns destes sem escrúpulos. Tal exposição precoce e excessiva à pornografia pode ter implicações significativas na formação de comportamentos sexuais. Em suma, o desenvolvimento da sexualidade, bem como a maturação sexual podem ser passíveis à pornografia, quando essa se torna uma dependência poderá ter consequências neurológicas desastrosas (DIAS; OLIVEIRA, 2016).

2.2 Pornografia

Como resultado da pesquisa realizada, notou-se poucos relatos de conteúdos pornográficos no período pré-histórico, no entanto, há imagens rupestres de cunho erótico estampadas nas paredes de grutas, sendo estas pinturas, estatuetas ou gravuras. Mas, com o passar dos anos, as civilizações antigas como a Grécia e Roma, foram mais receptíveis no que tange à temática da pornografia. Eles se aprofundaram e exploraram as variedades de conteúdos eróticos já existentes, contribuindo significativamente para a criação de novos meios de expressão artística explícita, como esculturas, pinturas e literaturas (RODRIGUES; FLORENTINO JÚNIOR, 2022).

Posteriormente, na era renascentista, artistas como Michelangelo e Botticelli incorporaram elementos eróticos em suas obras de arte. No entanto, a disseminação ainda era contida, sendo considerado por muitos religiosos como um movimento despudorado e imoral, naquela época, era comum a exposição de murais eróticos, bem como suas práticas libidinosas, dentro e fora de casa (RODRIGUES; FLORENTINO JÚNIOR, 2022).

Na Idade Média, a Igreja Católica exerceu uma influência significativa para o controle da moral e dos bons costumes na sociedade da época, reprimindo a expressão aberta da sexualidade e censurando as representações eróticas, tal qual aqueles que exerciam hábitos sexuais por prazer, condenando-os como pecadores aos olhos de Deus. Contudo, ainda sim, a pornografia circulava sigilosamente entre as pessoas, em formas manuscritas e obscenas (RODRIGUES; FLORENTINO JÚNIOR, 2022).

Percorrendo brevemente sobre a contribuição da Revolução Industrial para a propagação de conteúdos pornográficos, nota-se que, com a chegada de novos maquinários nas fábricas, tornou-se possível realizar impressões de folhetos e aumentar a produção em massa de materiais eróticos para a sociedade, que ainda sim, eram disponibilizadas clandestinamente (BALDIM, 2017).

No século XIX, surgiu a fotografia e, com o auxílio de equipamentos como a daguerreotipia, fora permitido que a pornografia se tornasse mais visual, atraindo ainda mais os olhos da sociedade para o conteúdo comercializado discretamente. Já no século subsequente, houve um aumento significativo na produção e distribuição de materiais pornográficos, que foram impulsionados pela Revolução Midiática, incluindo a *internet* e o cinema (RODRIGUES; FLORENTINO JÚNIOR, 2022).

Atualmente, na Era Digital, a proliferação de conteúdos eróticos por meio das redes sociais transformou completamente o mercado pornográfico, permitindo o fácil acesso, muitas vezes de forma gratuita, a todos aqueles que querem acessar tais materiais, independentemente da idade, gênero, religião, etnia etc. levantando questionamentos a respeito de privacidade, regulamentações devidas, bem como seus impactos na sociedade (MOREIRA; SANTOS; POLLI, 2022).

Através desta linha do tempo, é possível perceber que, embora os formatos e meios de distribuir estes materiais foram passíveis de alteração através da evolução e tecnologia disponível na época, sua presença pôde ser rastreada em diferentes momentos na história.

Contudo, salienta-se a notoriedade de que, na Era Atual, a natureza e o grau de aceitação de conteúdos pornográficos se intensificaram drasticamente. Com isto, é de suma importância ressaltar quais os possíveis impactos causados na vida biopsicossocial do indivíduo consumidor assíduo de tais materiais, bem como a atuação do profissional da psicologia junto a este.

2.3 Consequências neurológicas da dependência em pornografia no desenvolvimento da sexualidade humana

Atualmente, a pornografia é uma realidade onipresente na sociedade. Facilmente propulsionada pelos acessos na *internet*, os materiais eróticos são compartilhados diariamente, principalmente entre os adolescentes e jovens. Recentemente, têm-se surgido algumas preocupações por parte dos profissionais da área da saúde com relação à esta geração, entre elas, quais são as prováveis consequências e o potencial impacto que o consumo excessivo e compulsivo deste conteúdo pode ter nas vidas destes públicos (MOREIRA; SANTOS; POLLI, 2022).

Alguns campos de estudos, como a Psicologia e a Neurologia, dedicaram-se a explorar a complexidade dos aspectos destas possíveis consequências neurológicas, tal qual o seu processo em um contexto geral afim de compreender como se atinge o estágio final, que é a dependência na pornografia e seus desafios inerentes aos resultados das pesquisas deste fenômeno contemporâneo.

É fundamental ressaltar que, os resultados das pesquisas a respeito desta temática ainda são recentes e seus indicadores são variáveis significativamente entre cada indivíduo. As consequências podem alterar em quantidade, intensidade, contexto histórico, social e estado psicológico que tal sujeito consumidor se encontra.

No DSM-5 (2014), não inclui especificamente um diagnóstico para o vício em pornografia, contudo, cita o comportamento manifesto como parte do diagnóstico de

compulsão sexual. Entende-se o vício como uma dependência psicológica e/ou física de uma substância ou comportamento, que leva a uma busca incessante e prejudicial por isto, mesmo apresentando consequências adversas. Isto é, mesmo que seja algo que lhe fará mal, o indivíduo tende a buscá-lo repetidamente (CLETO *et. al.*, 2017).

Para compreender quais são as consequências neurológicas da dependência em pornografia, se faz necessário apresentar como se dá o processo neural da compulsão e os participantes ativos dele. Neste trabalho a compulsão terá o mesmo valor teórico que vício, dado que, pretende-se discorrer e difundir a diferentes meios de comunicação essa construção teórica.

A explicação do processo neural do vício/compulsão é altamente complexa, pois envolve múltiplas áreas do cérebro, incluindo atividade de neurotransmissores e circuitos neurais. E, apesar do vício específico em materiais pornográficos não estar listado como transtorno no DSM-5 (2014), às atividades que ocorrem no cérebro são as mesmas de qualquer outro vício, como por exemplo, o vício em drogas (CLETO *et al.*, 2017).

Inicialmente, o cérebro precisa de um estímulo, nesta primeira etapa, o indivíduo é exposto a uma substância ou comportamento, que possui potencial para criar dependência. Em seguida, ocorre a ativação do Sistema de Recompensa, centrado principalmente no núcleo *accumbens*. Com esta exposição a estímulos prazerosos, o cérebro libera neurotransmissores ‘incentivadores’, como a dopamina. É como se, quando o sujeito experimenta algo prazeroso, por exemplo a sensação de euforia causado por uma droga, o cérebro recompensa este sujeito reforçando-o a buscar novamente o mesmo (RODRIGUES FLORENTINO JÚNIOR, 2022).

De acordo com uma pesquisa citada por Andrade, Lacanna e Machado (2022) , a qual foi analisado o comportamento cerebral entre sujeitos com distúrbios compulsivos e sujeitos saudáveis, descobriram que houve um desgaste no córtex pré-frontal do cérebro, o que é responsável pela função executiva, incluindo força de vontade, controle de impulsos e moralidade, como também influenciou na plasticidade do cérebro, isto é na capacidade de mudanças e adaptações cerebrais após certas experiências (p. 17-18).

Nesse sentido, serão mencionados alguns pontos neurológicos que fundamentam as consequências por uma compulsão sexual, projetada na satisfação de conteúdos pornográficos.

2.3.1 Ativação Neural

O vício em conteúdo pornográfico é amplamente comparado por diversos autores a dependência química. Tal fenômeno, atingido por uma ativação neural, encontra-se com alto nível de dopamina descarregada na corrente sanguínea, assim, segundo Pires *et. al.* (2023) a dopamina está relacionada ao sistema de recompensa no cérebro, e, se o hábito de assistir conteúdos pornográficos eleva os níveis de prazer e satisfação, não demora para o cérebro unir diretamente esses conteúdos a esta sensação.

De acordo com Baldim (2017) “os sujeitos expostos à pornografia apresentam dificuldades para controlar a própria conduta sexual, afetando significativamente as relações interpessoais” (p. 25), dado que, se tornam “escravos das fantasias que medeiam as práticas fetichistas, pois elas invadem seu psiquismo de modo a causar confusão e conflito” (p. 88, 2017) em suas relações. Tal qual a dependência química, dependentes em pornografia iniciam com um uso leve, migrando gradativamente para práticas mais graves e letais. O vício tende-se a iniciar por programas tradicionais e aos poucos avançam para o consumo mais pesado e/ou ilegais (BALDIM, 2017).

A pornografia desde sempre foi alvo de especulação, contudo, hoje em dia com a facilidade do acesso à *internet* e a disponibilidade gratuita deste tipo de conteúdo nas plataformas digitais, tornaram-na ainda mais atraente e fácil. De acordo com Moreira, Santos e Polli (2002) “o que antes estava exposto somente em revistas, livros e locação de DVD de difícil acesso, hoje é encontrado com um simples ‘clique’” (p. 9).

Diante da diversidade dos conteúdos pornográficos, de acordo com as autoras citadas, observou-se que a plataforma de acesso virtual à pornografia XVideos está em 10º posição no *ranking* de buscas na internet, “ultrapassando o *WhatsApp*, o *TikTok* e a *Netflix* em número de acessos (2022, p. 10). Com essa facilidade de se encontrar conteúdo pornográfico na internet de forma gratuita, muitas crianças e adolescentes estão se expondo a eles, antes mesmo de ter a primeira relação sexual, estando completamente imaturos.

Portanto,

a média de visualizações destes conteúdos por adolescentes é de aproximadamente duas horas por semana, com sessões médias de nove minutos a cada acesso, enquanto a idade média de o jovem ter relação sexual com outra pessoa pela primeira vez é de 17 anos. Ou seja, em média, o indivíduo consome cerca de 1.400 pornôns antes de ter efetivamente uma relação sexual real. (MOREIRA; SANTOS; POLLI, 2022, p. 10- 11).

E com efeito, o pornô em si não passa de uma atividade performática, onde os atores e atrizes dispõem à prateleira para desejo do cliente ou usuário, ocupando o espaço da fantasia. Não representa, portanto, o ato sexual como ocorre em vias de fato. Porém, se o indivíduo recebe esse tipo de estímulo, antes mesmo de ter experimentado a prática sexual com um par, provavelmente terá ideias distorcidas da atividade sexual e entrará no círculo vicioso que lhe trará dores e sofrimento futuramente (BALDIM, 2017).

2.3.2 Dessensibilização

Um outro lado da compulsão de materiais pornográficos é a dessensibilização das recompensas naturais que o sexo proporciona. Assim, entende-se por dessensibilização a retirada gradativa da sensibilidade de um indivíduo a um determinado objeto, o conceito abrange duas compreensões sobre a temática trabalhada: a física-biológica e a psicológica. A primeira diz respeito aos problemas causados no sistema reprodutivo do indivíduo ao exceder o consumo de conteúdo pornográfico, ou seja, pode ocorrer uma dessensibilização no aparelho reprodutor ao se masturbar enquanto assiste o conteúdo, sendo o prazer não tão compensatório. A segunda se refere à dessensibilização advinda da ideia de submissão sexual de uma das partes durante o ato sexual, o que ocorre principalmente com as mulheres (DIAS; OLIVEIRA, 2016).

De acordo com Dias e Oliveira:

A pornografia violenta/tradicional trabalha a favor da normalização de comportamentos agressivos dirigidos às mulheres, por meio do condicionamento negativo/ antissocial do prazer dos homens e dos seus comportamentos. Isto porque este tipo de material está disponível em quantidades infindáveis – na internet principalmente – para o acesso de qualquer um. E, quando utilizado, mesmo não intencionalmente o usuário acaba sendo dessensibilizado ao que realmente é a violência infligida às mulheres – pois, lembrando Dworkin, ela é sexualizada na pornografia tendo em mira a subordinação da mulher, que resulta na perpetuação da discriminação de gênero (2016, p. 13).

Assim, a linguagem utilizada nos conteúdos pornográficos representando a mulher como objeto a ser usado e abusado, instiga ao parceiro a uma excitação fundamentada na humilhação, tortura e fantasia de estupro. Segundo as mesmas autoras, nesses casos ocorrem uma certa normalização da atividade sexual embasada na fantasia da agressividade, violência e tortura. Ao tornar-se cada vez mais brutal entre os pares, o ato sexual ao passo que, se aumenta a evasão dos limites, principalmente quando um dos parceiros não reconhece o ato violento, a brutalidade; ou mesmo, quando consegue diferenciar prazer de violência, quem sofre não a denúncia por temer a reação do outro.

De todo modo, os consumidores da pornografia tradicional estão propensos a uma dessensibilização (...) que leva à necessidade de doses cada vez maiores de violência nos atos sexuais para atingir o mesmo prazer antes experimentado; à incapacidade de reconhecimento de situações de estupro; à crença de que comportamentos agressivos são naturais e intrínsecos ao sexo; e à conformação do desejo sobre um modelo de hierarquização, submissão, objetificação e opressão sexual (...) por mais que certos materiais não veiculem imagens de violência em seu sentido mais estrito, eles ainda trazem em si o potencial prejudicial aos seus espectadores, pois propagam modelos não saudáveis de sexo ou disseminam falsa informação sobre a sexualidade humana (DIAS; OLIVEIRA, 2016, p. 13-14).

Na ânsia por sentir novamente a sensação de prazer que a pornografia proporciona, o usuário recorre novamente às fontes. No entanto, aquele nível de prazer já não lhe é suficiente, sendo necessária uma sensação mais forte e avassaladora, para trazer à tona o sentimento de prazer inicial.

Afirma Baldim:

em determinado momento do uso de pornografia, principalmente quando os sujeitos se depararam com disfunção erétil, declararam que as fantasias não mais lhe saciam, mas que necessitam buscar a especificidade e fixação no campo material, colocando-se em situação de risco para efetivar sua satisfação (2017, p. 87).

Desse modo, a dessensibilização, portanto, ocorre quando o consumo da pornografia está em estágio avançado da compulsão sexual, levando a outros sintomas, transtorno e adoecimentos físicos e psíquicos cada vez mais intensos.

A ansiedade, a depressão e até mesmo pensamentos suicidas podem surgir, como afirmam Rodrigues e Florentino Júnior: “a depressão e os pensamentos suicidas parecem estar no limite do consumo” (2022, p. 32). Segundo os mesmos autores, conforme se prologa o consumo da pornografia, maior será a dessensibilização, levando o indivíduo a buscar um prazer muito mais violento. Dessa maneira, em casos extremos os pensamentos suicidas

podem ser intensificados, quando o sujeito percebe que não consegue mais se libertar da compulsão (RODRIGUES; FLORENTINO JÚNIOR, 2022).

No trabalho de Lopes e Magalhães (2013), a pesquisa apresentou a relação do consumo da pornografia violenta com a dessensibilização emocional de indivíduos masculinos que estavam em relacionamentos amorosos com suas parceiras. O estudo tinha por objetivo investigar a interação do indivíduo com o conteúdo violento e a proporção de interferência do conteúdo pornográfico nos respectivos relacionamentos. Para isso, os pesquisadores expuseram filmes mais violentos e, os resultados mostraram que aqueles que consumiam pornografia violenta apresentaram menor empatia pelos personagens que sofriam. Em outras palavras, o consumo à pornografia agressiva leva à comportamentos agressivos no ato sexual dos usuários com suas parceiras, bem como outros maléficos fisiológicos, como por exemplo a disfunção erétil.

2.3.3 Disfunção erétil e compulsão sexual nos homens

A ejaculação como resposta natural ao prazer masculino, envolve tanto corpo biológico quanto o estado emocional, no entanto, o uso compulsivo de pornografia podem ocasionar efeitos prejudiciais a essa resposta natural como a ejaculação precoce, ejaculação retardada e a disfunção erétil.

A ejaculação precoce e a ejaculação tardia se caracterizam pelo ato de ejacular rapidamente ou pela demora, ou mesmo por nunca ejacular, embora haja prazer (DSM-5, 2014).

De acordo com o DSM-5 (2014) “o transtorno erétil pode interferir na fertilidade e produzir desconforto individual e interpessoal. Medo e/ou evitação de encontros sexuais podem interferir na capacidade de desenvolver relacionamentos íntimos” (p. 428). Nesse sentido, a disfunção erétil também se caracteriza pela dificuldade em obter ou manter ereções durante o sexo. Sendo assim, o uso excessivo de conteúdos pornográficos pode resultar na disfunção erétil, uma vez que, o indivíduo se masturba mais do que transa com o parceiro(a) e, conseqüentemente, o cérebro associa o prazer à masturbação.

Vale mencionar que, os transtornos disfuncionais sexuais têm causa única no uso de conteúdos pornográficos, no entanto, o uso excessivo de tais materiais podem ser consequências da compulsão sexual por meio desses materiais, os quais são mais divulgados entre o universo masculino. Os homens são mais encorajados a experimentarem a pornografia, desde a adolescência são incentivados por seus progenitores ou amigos a provarem sua masculinidade, isto é, o “o ser macho” (CLETO *et. al.*, 2017). Contudo, com a intensificação desses materiais e o seu uso prolongado, os efeitos podem ser negativos.

Assim como a ativação neural, em que o cérebro necessita de doses maiores para sentir a mesma sensação de prazer inicial, a compulsão sexual exige cada vez mais conteúdos. E alguns sujeitos buscam conteúdos que fogem a “regra social”, dado que, há diferentes formas de se sentir prazer, e assim, podem procurar conteúdo de cunho obscenos, agressivos, suntuosos, para manter a satisfação sexual.

O longo período da utilização desses materiais afetará o desenvolvimento comum da sexualidade do indivíduo, resultando em uma ejaculação rápida ou tardia ou nunca. E assim o sujeito não terá uma vida sexual satisfatória envolvendo relacionamentos saudáveis. Muitos usuários não se importam de apresentar sintomas físico-biológicos, neuroquímicos ou psíquicos em decorrência do consumo excessivo de conteúdo pornográfico, não se importam com as consequências, as quais a compulsão colocou a si ou às suas relações.

De acordo com Cleto *et. al.* (2017) o indivíduo se tornou compulsivo por conteúdo pornô, ao se dedicar entre 10 e 25 horas por semana ao uso desse conteúdo, (2017, p. 36), ou seja, mais de 10% das horas semanais, interferindo nos relacionamentos, na vida pessoal e social, além de prejudicar o trabalho e a saúde.

2.3.4 Ansiedade e depressão

A ansiedade e a depressão associadas à pornografia retrata uma consequência prejudicial ao indivíduo que sofre com esse vício. O fator da saúde mental, muitas vezes, é deixado de lado, dado que, no contexto do ato sexual, o corpo biológico sempre foi o objeto principal. No entanto, quando as perdas na vida social e pessoal começam a surgir, o estado emocional e psíquico logo é retratado na atenção ao vício.

Para Cleto *et. al.* (2017), os usuários de conteúdos pornográficos inicialmente apresentam sinais de solidão, vergonha, desmotivação, isolamento como indicadores de transtornos emocionais mais graves, levando-os até mesmo a cometerem suicídio, o último estágio da dor. Por isso, uma dificuldade em tratar desse vício, primeiro pela sexualidade ser algo inerente ao desenvolvimento humano, segundo ao serem confrontados sobre a compulsão dos usuários, prontamente, negam quaisquer atos, em razão desse vício ser cometido sempre às escondidas.

A ansiedade é um estado psíquico caracterizado pela angústia diante das incertezas e pode ter relações com situações de eventuais perigos, e no contexto que envolve a pornografia, ela é acelerada pela angústia que acomete o indivíduo diante da necessidade constante de sentir prazer sexual. Já a depressão reconhecida como o estado de afetação emocional do sujeito, muitas representadas pela tristeza e estado de humor reduzido, em relação a pornografia pode ocasionar o sentimento de culpa, de arrependimento, no entanto, o indivíduo não consegue parar. E os pensamentos suicidas, as tentativas e o suicídio podem ser o último suspiro desse vício tão perigoso quanto o uso de substâncias químicas (BALDIM, 2017).

2.3.5 Redução da Satisfação Sexual

O que é performado na indústria pornográfica, segundo Moreira, Santos e Polli (2022), nem sempre condiz com o ato sexual real, segundo os autores as representações sexuais esboçam uma performance voltada para o desejo masculino. O sexo, ainda é para satisfazer os homens, embora, o discurso do prazer feminino tem, a passos lentos, estado presente na indústria pornografia.

Para os autores Moreira, Santos & Polli (2022) como a performance nos materiais pornográficos nem sempre condizem com o ato sexual real, para o indivíduo que faz uso destes conteúdos poderá ter como consequência uma redução da satisfação no relacionamentocom parceiros pela distorção do que vê. Pois, o sexo envolve tanto o corpo quanto as fantasiasem torno do sexo.

Essa insatisfação frente ao parceiro e ao relacionamento induzem a uma baixa no vigor sexual real do indivíduo e, conseqüentemente, a uma má qualidade no desempenho sexual. Neste cenário, sabe-se que os benefícios de uma vida sexual de qualidade englobam todos os setores do organismo humano. A satisfação sexual influencia na qualidade de vida do ser humano desde o nascer até o fim da vida.

E, nesse sentido, para Lopes e Magalhães (2022), quando o ser humano está em desarmonia com uma vida sexual de qualidade, tudo aquilo que se sucede como benefício trazido por ela, pode caminhar no sentido contrário.

2.3.6 Uma esperança: O tratamento

Quando o usuário visualiza os conflitos que a dependência à pornografia e procura ajuda de um terapeuta, é perfeitamente possível reverter as situações referentes a ele, todavia nem sempre é possível reverter os embrolhos referentes à parceira ou ao parceiro. Porém, há casos em que o dependente reluta contra o seu entorno para não renunciar ao vício e, evidentemente, põe em xeque tudo o que construiu para si, para o par, para familiares e para a sociedade.

Entre as diferentes formas de tratamento para a compulsão sexual, o vício em pornografia e as alterações neuroquímicas e fisiológicas incluem as terapias medicamentosas, os cuidados 'psi' como psiquiatria, psicologia e psicanálise.

Segundo Cleto *et. al.* (2017), dentro das psicoterapias mais utilizadas encontra-se a terapia cognitiva-comportamental - TCC, a qual se fundamenta em estratégias para desconstrução da dependência do paciente ao vício. Nessa abordagem, o terapeuta pode induzir o paciente a refletir o seu histórico e como ele visualiza a sua vida dali por diante, pode sugerir um plano de recuperação sexual e trabalha na autoestima, e, por fim, aconselhar uma mudança de hábitos no dia a dia ou buscar terapia em grupo com a mesma situação, poderá conduzi-lo em uma estratégia de mudança de rota.

Em casos mais graves, o uso de medicamentos é essencial para o sucesso e retorno de uma vida sexual mais saudável.

A psicanálise, por sua vez, instiga a estudar e localizar a fase psicosssexual que o indivíduo se encontra, na medida em que a fixação e regressão das fases do desenvolvimento psicosssexual resultam em sintomas (FREUD 1905/2016).

Portanto, todo trabalho terapêutico com o dependente em pornografia deverá ser comunicado ao parceiro ou parceira, quando houver, pois a rede de apoio é primordial para o sucesso de quaisquer tratamentos. E, por último, também há os grupos anônimos onde as pessoas possam relatar sobre suas vivências, experiências e afetos perante a dor que lhes consome, por não conseguirem não usar os conteúdos viciantes (CLETO *et. al*, 2017).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste sentido, o vício em pornografia não se faz presente somente no meio masculino, mas também no feminino. Muitas vezes, na falta de experiência com a atividade sexual, ou para mimetizar os comportamentos do parceiro, muitas mulheres recorrem à pornografia para se satisfazer sexualmente ou para obter conhecimento. Como afirma Andrade, Lacanna & Machado (2022) muitas mulheres aprendem nestes *sites* a se submeter aos desejos sexuais do parceiro, seja eles quais forem, imitam sons e performam como as atrizes pornôns que assistem, pois são levadas a crer que deste forma satisfarão seu parceiro. No entanto, como afirmam as autoras Dias & Oliveira (p. 15,2016) que “a vida sexual deveria ser construída sobre uma base suficientemente amadurecida e não sobre valores deturpados que pregam o prazer unilateral”, assim também homens e mulheres deveriam assumir a autorresponsabilidade na relação e o compromisso de desenvolver este lado em parceria com o outro, apoiando-se um no outro. Trata-se do caminho mais longo e custoso a percorrer, porém é a garantia de que no processo ambos crescerão como indivíduos e como casal em vários âmbitos, inclusive no sexual.

Diante do exposto, é possível afirmar que o excesso de consumo de conteúdos pornográficos acarreta diversos problemas para o desenvolvimento do ser humano e trás consigo inúmeros problemas que se manifestam tanto na mente do indivíduo na forma de ansiedade e depressão, como nas suas capacidades de lidar com o parceiro e interagir socialmente. O sujeito também enfrente disfunções em sua sexualidade e na forma que enxerga o sexo oposto. Tendo isso em vista, é necessário que o indivíduo, assim que tomar ciência do

vício, procure o tratamento adequado para sanar estas dificuldades advindas pelo vício em pornografia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Frederico Alves de; LACANNA, Giovanna da Silva; MACHADO, Luana.

Impactos do Consumo Pornográfico em Relacionamentos Afetivo-sexuais: Uma Revisão Narrativa. *Graduação em Psicologia*. p. 30, São Paulo, SP, 2022.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BALDIM, Fernanda Alves. **O Vício em Pornografia: Considerações Sobre a Internet e Adicção na Atualidade**. 2017. 198 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-Graduação em Psicologia. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Universidade Estadual de Maringá. Maringá. 2017.

BAUMEL, Cynthia Perovano Camargo; GUERRA, Valeschka Martins; GARCIA, Agnaldo; ROSÁRIO, Alini Gusmão. Consumo de pornografia e relacionamento amoroso: uma revisão sistemática do período 2006-2015. **Rev. Interinstitucional de Psicologia**, Belo Horizonte, v. 13, n. 1, 2020.

CARDOSO, Irene. A geração dos anos de 1960: o peso de uma herança. São Paulo: **Tempo Social**, v. 17, n. 2, 2005, p. 93-107.

CLETO, Carina *et. al.* Ao Invés de Acessar o Pornô, Encontrei Vocês...: Análise de uma Comunidade Virtual de Ajuda Mútua. São Paulo: **Edisciplinas**, 2017, p. 35-54. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4587616/mod_resource/content/1/Ao%20inv%C3%A9s%20de%20acessar%20o%20porn%C3%B4.pdf

DIAS, Carolina Bouchardet; OLIVEIRA, Adriana Vidal de. **Impactos da Pornografia na Saúde dos Adolescentes: Uma Análise a Partir dos Direitos Fundamentais**. 2016. Relatório de Programa de Iniciação Científica (PIBIC). Departamento de Direito. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. 2016.

FREUD, S. **Três Ensaios Sobre a Teoria da Sexualidade**. São Paulo: Companhia das Letras, 1 ed., 2016.

GUERRA, V. M.; ANDRADE, F. C. B. DE .; DIAS, M. R.. Atitudes de estudantes universitários frente ao consumo de materiais pornográficos. **Estudos de Psicologia (Natal)**, v. 9, n. 2, p. 269–277, maio 2004.

LOPES, Ana Sofia Semedo Pereira; MAGALHÃES, José. **Consumo de Pornografia na Internet, Avaliação das Atitudes Face à Sexualidade e Crenças sobre a Violência Sexual**. 2013. 125 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-Graduação em Psicologia Departamento de Psicologia e Sociologia. Universidade Autónoma de Lisboa. Lisboa. 2013.

LOURENÇO, Benito; QUEIROZ, Lígia Bruni. Crescimento e desenvolvimento puberal na adolescência. **Revista Medicina**, São Paulo, v. 89, n. 2, 2010, p. 70-75.

MOREIRA, Beatriz Eduani; SANTOS, Bianka Fernanda dos; POLLI, Carolina Beckert. **O Consumo de Pornografia na Contemporaneidade e seu Impacto no Desenvolvimento da**

Sexualidade: Uma Revisão de Literatura. *Graduação em Psicologia.* p. 23, 2022;

PIRES, Cibelly Pereira; ALVES, Cristine; NERI, Lawanda; PASTORI, Thais Martins Alves; NOVAIS, Ana Cristina de. Os Efeitos Nocivos do Vício em Pornografia e as Consequências no Comportamento Humano. **Web Artigos.** Itumbira/GO. 2023. Disponível em: <<https://www.webartigos.com/artigos/os-efeitos-nocivos-do-vicio-em-pornografia-e-as-consequencias-no-comportamento-humano/171352>> Acesso em 02 de out. de 2023;

RODRIGUES, Emile de Jesus; FLORENTINO JÚNIOR, Luiz Araújo. Repercussões na Construção do EU a Partir do Contato com a Pornografia na Terceira Infância. **Revista Psicoatualidades.** Belém do São Francisco, PE, v. 2, n. 1, p. 15, 2022.

VIANNA, Claudia Pereira.. O movimento LGBT e as políticas de educação de gênero e diversidade sexual: perdas, ganhos e desafios. **Educação e Pesquisa**, v. 41, n. 3, p. 791–806, jul. 2015.